

ÍNDICE

12.9 - Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores - PEAT	1/18
--	------

12.9 - Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores - PEAT

▪ Objetivos

O objetivo geral do PEAT é contribuir para a prevenção de conflitos socioambientais e de ocorrência de não conformidades pelo grupo de trabalhadores, por meio de ações de educação ambiental a serem desenvolvidas durante o período construtivo da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas.

São objetivos específicos deste Programa:

- ▶ Realizar ações do PEAT com os trabalhadores envolvidos nas diferentes fases construtivas do empreendimento;
- ▶ Promover ações educativas no formato de oficinas junto às lideranças de equipes das diferentes fases construtivas do empreendimento;
- ▶ Realizar ações educativas no formato de exposições dialogadas para os trabalhadores das diferentes fases construtivas do empreendimento;
- ▶ Contribuir com a apropriação dos conteúdos trabalhados no âmbito do PEAT pelos participantes;
- ▶ Monitorar e avaliar as ações do PEAT de forma a garantir um grau de efetividade de sua metodologia e de seus materiais didáticos.

▪ Justificativa

A LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas possui cerca de 1.850 km de extensão. O eixo de passagem da LT corta o estado da Bahia, que abrange cerca de 2/3 do traçado da LT, além de outros 03 (três) estados, Tocantins, Maranhão e Piauí. A LT interceptará um total de 47 municípios, sendo 06 (seis) no estado do Tocantins, 02 (dois) no estado do Maranhão, 07 (sete) no estado do Piauí e 32 no estado da Bahia. Nestes, estão presentes trechos de destaque, como a presença de Unidades de Conservação (UCs) e áreas de assentamento. A região abriga um complexo ecossistema, com ambientes naturais variando sobre três biomas: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica.

Durante a fase de obras, prevista para ter a duração de 18 meses, ocorrerão alterações na estrutura social da população residente em áreas atravessadas, sejam agrícolas, urbanas, de assentamento ou aquelas que comportarão os canteiros de obras, além de áreas de empréstimo, bota-fora e adjacências. Ressalta-se que os 22 canteiros de obra (16 canteiros para a LT e 06 canteiros para as SEs) estarão distribuídos ao longo dos 04 (quatro) estados atravessados pelo empreendimento. A implantação deverá alcançar um total de aproximadamente 6.600 trabalhadores, dos quais se espera que 40% sejam especializados, ou seja, serão provenientes de outras regiões, conforme apresentado no **Capítulo 4 - Caracterização do Empreendimento**, deste EIA.

No estado da Bahia, o traçado da LT interceptará ou passará próximo de algumas áreas de relevância socioambiental. Dentre elas, destacam-se as diversas Comunidades Quilombolas, dentre as quais, as de Lagoa do Peixe e Araçá/Cariacá (em Bom Jesus da Lapa); além de UCs, como a Estação Ecológica (ESEC) do Rio Preto - definida como de Proteção Integral, onde a LT passará pela sua Zona de Amortecimento -, e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Preto, de Uso Sustentável, onde haverá intervenção de obras. Na Área de Influência da LT foram identificadas diversas espécies de animais consideradas ameaçadas de extinção e cinegéticas¹.

No Diagnóstico do Meio Socioeconômico, foram constatados agravos na saúde da população da Área de Influência do empreendimento, como doenças infecciosas e parasitárias, ligados, principalmente, à falta de saneamento. As principais endemias identificadas foram relativas a doenças como dengue, leishmanioses e doença de Chagas. Há, ainda, em Barreiras e Irajuba, ambos na Bahia, alta incidência de AIDS e Febre Amarela, respectivamente.

Neste contexto, a implementação do Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores (PEAT) justifica-se pela importância de se mitigar os impactos e riscos socioambientais do empreendimento relativos à inserção de novos grupos de trabalhadores na região, por meio da qualificação dos empregados da obra.

Cabe ainda mencionar ainda que, de acordo com o **Subitem 6.4.2.4 - Segurança Pública**, muitos dos municípios atravessados pelo empreendimento contam com um

¹ Espécies caçadas.

baixo contingente policial, além de apresentar índices diferenciados, mas significativos, de prostituição infantil, alcoolismo e tráfico de drogas. Tendo em vista que estes problemas poderão se aprofundar com a chegada de um efetivo mais vultoso de trabalhadores na fase de implantação do empreendimento, associado a uma infraestrutura de segurança deficiente na região, constata-se certa vulnerabilidade para a população destes municípios.

Diante do exposto, o PEAT visa potencializar os impactos positivos e mitigar os impactos negativos relacionados à inserção de novos grupos de trabalhadores na região na fase de obras. Segundo o **Capítulo 9 - Identificação e Avaliação dos Impactos**, os potenciais impactos identificados relacionados à relevância do PEAT são: Interferência com Comunidades Tradicionais; Interferências em Unidades de Conservação; Aumento da Caça e Captura de Indivíduos da Fauna; Risco de Acidentes e Morte da Fauna; Afugentamento da Fauna; Aumento do Risco de Acidentes Causados por Animais Peçonhentos; Aumento do Índice de Doenças de Propagação Vetorial; Aumento no Índice de DST e AIDS e outras Doenças; Pressão Sobre Serviços Básicos Locais; Interferências na Qualidade de Vida; Interferência com Benfeitorias; Aumento da Massa Salarial; Aumento do Risco de Acidentes Rodoviários; e Interrupção de Vias de Acesso.

Neste sentido, o PEAT deve promover a capacitação dos trabalhadores envolvidos direta e indiretamente com a atividade objeto do licenciamento, “visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente”, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). O PEAT também deverá seguir as diretrizes da Instrução Normativa IBAMA nº 02/2012, objetivando sensibilizar os trabalhadores envolvidos sobre os riscos ambientais decorrentes da atividade e também capacitá-los, tanto para prevenir danos ambientais, quanto para lidar com as emergências que possam ocorrer. Segundo o referido Órgão, as ações do componente de educação ambiental para os trabalhadores devem:

“Sempre trabalhar situações concretas da realidade do mundo do trabalho do empreendimento e do seu entorno, incluindo no conteúdo programático dos processos de ensino-aprendizagem, a descrição do meio ambiente físico, biótico e antrópico local, a apresentação dos impactos decorrentes da atividade e formas de minimizá-los.” (IN IBAMA nº 02/2012).

Sendo assim, o PEAT justifica-se como meio para a prevenção de conflitos socioambientais e de ocorrência de não conformidades pelos trabalhadores envolvidos com as obras da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas, destacando as melhores práticas pertinentes ao cotidiano do trabalho.

▪ Metas

- ▶ Estabelecer termo de compromisso do empreendedor com todas as empreiteiras envolvidas no processo construtivo;
- ▶ Mobilizar pelo menos 80% do total de trabalhadores da obra para os encontros do PEAT durante todo o período de obras da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas;
- ▶ Realizar 02 (dois) Módulos de Oficina com as lideranças envolvidas nas fases construtivas do empreendimento, totalizando a carga horária de 8 horas;
- ▶ Realizar 01 (um) Módulo Integrado de Oficina com as lideranças envolvidas nas fases construtivas do empreendimento que não tenham participado de um dos dois módulos previstos, totalizando a carga horária de 6 horas;
- ▶ Realizar as Exposições Dialogadas com os trabalhadores que não desempenham papel de liderança envolvidos em todas as fases construtivas do empreendimento, a saber: supressão, fundação, montagem e lançamento de cabos;
- ▶ Elaborar e distribuir a todos os trabalhadores participantes 02 (dois) guias de bolso para subsidiar as temáticas trabalhadas nas Oficinas e Exposições Dialogadas;
- ▶ Elaborar e afixar em todos os canteiros, cartazes como materiais de apoio para subsidiar as temáticas trabalhadas no PEAT;
- ▶ Obter percentagem igual ou superior a 70% de avaliações positivas referentes à metodologia, temáticas abordadas e materiais didáticos utilizados nas Oficinas e Exposições Dialogadas;
- ▶ Elaborar relatórios semestrais de acompanhamento do PEAT e 01 (um) relatório consolidado final.

▪ Metodologia

A metodologia do PEAT deverá ter por base as premissas da publicação do IBAMA “Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental”, a qual descreve o método de construção de um programa de educação ambiental no licenciamento.

Essa publicação aponta as questões que devem compor a ação de Capacitação Continuada dos Trabalhadores envolvidos com a implantação do empreendimento, recomendando-se:

- ▶ Desenvolver capacidades para que os trabalhadores avaliem as implicações dos danos e riscos ambientais e tecnológicos na esfera da saúde e segurança do trabalho e consequências para a população afetada;
- ▶ Trabalhar situações concretas da realidade do mundo do trabalho, do empreendimento e do seu entorno (no meio físico-natural, na saúde e segurança e nos planos socioeconômico e cultural);
- ▶ Abordar aspectos éticos na relação sociedade/natureza (ser humano/natureza e ser humano/ser humano), fortalecendo os laços de solidariedade e respeito à diferença, criando uma “convivência social positiva”.

A metodologia também deverá seguir as diretrizes da IN IBAMA nº 02/2012 na apropriação de recursos didáticos “que incentivem a reflexão e a participação dos trabalhadores, como por exemplo, estudos de caso, trabalhos em grupo e dinâmicas, gerando posturas proativas em relação ao ambiente de trabalho, aos ecossistemas e às comunidades locais”.

Seguindo essas premissas e tendo como referência a dimensão crítica da educação ambiental, este Programa deverá trabalhar metodologias que visem estimular a participação do público-alvo enquanto sujeitos da ação pedagógica, evitando o formato tradicional de transmissão de informações por meio de palestras.

Neste contexto, nas atividades do PEAT será necessário estabelecer uma correlação entre os temas pertinentes à dinâmica de trabalho deste empreendimento, somada aos conteúdos que contemplam aspectos socioambientais locais, por meio de uma

metodologia que abrange duas distintas frentes de ação pedagógica, estabelecidas de acordo com o público-alvo: Exposições Dialogadas e Oficinas. Ressalta-se que os trabalhadores envolvidos nas fases construtivas deverão ser contemplados com, ao menos, uma das frentes de ação pedagógica propostas neste programa.

As Oficinas deverão ser realizadas com os trabalhadores de nível técnico, da área administrativa, e lideranças envolvidas nas fases construtivas, e serão divididas em 02 (dois) módulos de 04 (quatro) horas, totalizando 08 (oito) horas de carga horária. Há também a previsão de execução de um Módulo Integrado de Oficina, com carga horária de 06 (seis) horas, para as lideranças que não participaram de algumas Oficinas previstas.

As Exposições Dialogadas terão como público os trabalhadores das frentes de obras, com carga horária de 03 (três) horas, com o objetivo de realizar uma capacitação destes trabalhadores.

As atividades a serem desenvolvidas no âmbito do PEAT possuem cargas horárias diferenciadas, conforme apresentado no **Quadro 12.9-1**.

Quadro 12.9-1 - Metodologias desenvolvidas no âmbito do PEAT

Atividade	Público	Momento da Obra para Realização dos Encontros	Carga Horária	Quantitativo Máximo de Participantes por Encontro
Oficina	Trabalhadores de nível técnico, administrativo e lideranças envolvidas na construção da LT e SEs.	Módulos I e II para cada grupo de 30 lideranças de equipes de, pelo menos, 3 das 4 fases da obra, a saber: <ul style="list-style-type: none"> • Abertura da faixa e de acessos; • Fundação das torres; • Montagem das torres; e • Lançamento de cabos. 	8 horas (2 módulos de 4 horas cada)	30
		Módulo Integrado para cada grupo de 30 lideranças de equipes que não participaram dos Módulos I ou II do PEAT.	6 horas	30
Exposição Dialogada	Trabalhadores de frente de obra envolvidos na construção da LT e SEs.	Exposições Dialogadas para cada grupo de 100 trabalhadores nas seguintes fases da obra: <ul style="list-style-type: none"> • Abertura da faixa e de acessos; • Fundação das torres; • Montagem das torres; e • Lançamento de cabos. 	3 horas	100

Nesse sentido, o PEAT envolverá as atividades descritas a seguir.

Coordenador:

Técnico:

Articulação Prévia

Recomenda-se, previamente à implementação das Oficinas e Exposições Dialogadas, a adoção de estratégias de articulação prévia junto às empreiteiras envolvidas. Como principal ferramenta, recomenda-se, para além de questões contratuais, a elaboração de um Termo de Compromisso entre o empreendedor e as empreiteiras, a fim de garantir a participação da maioria dos trabalhadores envolvidos na instalação do empreendimento nas referidas atividades.

Para um melhor acompanhamento do processo de mobilização da mão de obra pelo empreendedor, recomenda-se o envio da listagem com o efetivo contratado para atuação nas fases construtivas, com periodicidade mensal, pelas empreiteiras e subcontratadas.

Oficinas de Educação Ambiental

As Oficinas de Educação Ambiental para Trabalhadores consistem em espaços de construção participativa de conhecimentos nos quais, além da apreciação dos conteúdos teóricos, os participantes realizam, em grupos ou individualmente, atividades lúdico-pedagógicas orientadas pelos educadores.

As atividades previstas buscarão a elaboração conjunta de um Acordo de Convivência dos trabalhadores com o meio socioambiental onde se realizarão as atividades do empreendimento. Em cada encontro de Oficina do Módulo I será elaborado um Acordo de Convivência de forma participativa com os trabalhadores.

Esses acordos que serão elaborados nos encontros de Oficina irão basear a construção coletiva de um Código de Conduta, com o objetivo de estabelecer os princípios éticos e normas de conduta a que todos os profissionais envolvidos na construção da LT e Subestações Associadas atenderão nas relações internas e externas, independentemente das suas atribuições e responsabilidades. Com isso, ao invés de o Código ser entendido apenas como regra a ser seguida, será trabalhado de forma participativa. Assim, o público de trabalhadores terá mais chance de se sentir parte integrante do Código de Conduta que colaborou para construir; portanto, haverá mais chance de obter sucesso no seu cumprimento.

O **Quadro 12.9-2** estabelece os conteúdos sugeridos para os Módulos de Oficina previstos.

Quadro 12.9-2 - Conteúdos para os Módulos de Oficina previstos.

Módulo	Tema principal	Conteúdo	Carga horária
I	Licenciamento Ambiental, Recursos energéticos e Acordo de Convivência.	<ul style="list-style-type: none"> • Riscos e impactos socioambientais vinculados à natureza do empreendimento; • Licenciamento ambiental, suas etapas, programas e medidas mitigadoras; • Panorama energético brasileiro e mundial; • Conservação de recursos energéticos; • Elaboração de Acordo de Convivência. 	4 horas
II	Inter-relação Comunitária e Saúde Pública.	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o Código de Conduta consolidando os Acordos de Convivência elaborados no módulo I; • Inter-relação com as comunidades da AID e comunidades que sediarão os canteiros e alojamentos; • Inter-relação com as comunidades tradicionais que se situam nas Áreas de Influência Direta e Indireta e no entorno de canteiros de obras e alojamentos; • Diversidade cultural e identidade local; • Desenvolvimento local; • Saúde: prevenção de doenças comuns na região onde o empreendimento será construído, dando o devido enfoque para a malária, prevenção de acidentes com animais peçonhentos, questões como DST/AIDS e exploração sexual de menores. 	4 horas

Coordenador:

Técnico:

Módulo	Tema principal	Conteúdo	Carga horária
Integrado	Licenciamento Ambiental, Inter-relação Comunitária e Saúde Pública.	<ul style="list-style-type: none"> • Riscos e impactos socioambientais vinculados à natureza do empreendimento; • Licenciamento ambiental, suas etapas, programas e medidas mitigadoras; • Discussão sobre o Código de Conduta elaborado • Inter-relação com as comunidades da AID e comunidades que sediarão os canteiros e alojamentos. • Inter-relação com as comunidades tradicionais que se situam nas Áreas de Influência Direta e Indireta e no entorno de canteiros de obras e alojamentos; • Diversidade cultural e identidade local; • Desenvolvimento local; • Saúde: prevenção de doenças comuns na região onde o empreendimento será construído, dando o devido enfoque para a malária, prevenção de acidentes com animais peçonhentos, questões como DST/AIDS e exploração sexual de menores. 	6 horas

Exposições Dialogadas

Tendo em vista o número previsto de 6.600 trabalhadores envolvidos nas fases construtivas da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas, será organizada a atividade de Exposição Dialogada, cuja metodologia permite abarcar um maior número de trabalhadores participantes.

Esta metodologia permite a discussão dos conteúdos aliada ao incentivo à participação do público. Consiste em uma atividade de caráter educativo, para além da mera transmissão de informações. As Exposições Dialogadas deverão contar com apresentação em *PowerPoint* e uso de vídeos, a fim de ilustrar os temas discutidos.

As atividades interativas previstas visam a apresentação dos conceitos de forma mais dinâmica. Assim, os participantes serão convidados a comentar, exemplificar e responder a questões colocadas pelo educador ou por outros participantes, estimulando-se o envolvimento dos trabalhadores para que contribuam com suas experiências pessoais, relatos e perguntas.

As Exposições Dialogadas serão implementadas em todas as fases do período construtivo a fim de atender a todos os colaboradores nas diversas etapas da obra, a saber: topografia, supressão, terraplanagem, fundação e montagem das estruturas metálicas. Recomenda-se a realização da Exposição Dialogada junto a cada trabalhador das frentes de obras. Os conteúdos serão complementares e os trabalhadores deverão ser agrupados em turmas de, no máximo, 100 participantes.

Com relação ao conteúdo previsto para estas atividades, deverão ser considerados os seguintes temas conforme o **Quadro 12.9-3**.

Quadro 12.9-3 - Conteúdos previstos para a Exposição Dialogada.

Conteúdos
Dados gerais sobre o empreendimento e o licenciamento ambiental;
Impactos, riscos e medidas mitigadoras vinculadas ao empreendimento e Programas Ambientais implementados; supressão de vegetação, preservação da fauna e flora regionais; conservação do solo e dos recursos hídricos;
Caracterização socioambiental da região de instalação do empreendimento;
Unidades de Conservação na Área de Influência da LT: Estação Ecológica (ESEC) do Rio Preto e Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Preto. Cuidados a serem tomados nas intervenções em UCs.
Comunidades Tradicionais na Área de Influência, e no entorno dos alojamentos e canteiros de obra: cultura e direitos dos povos tradicionais, com atenção especial para a presença de comunidades quilombolas;
Inter-relação comunitária;

Conteúdos
História e organização sociocultural das comunidades do entorno;
Saúde e Segurança do Trabalhador: questões pertinentes à proibição no uso de drogas e bebidas alcoólicas; uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI); prevenção de acidentes com animais peçonhentos; prevenção de doenças endêmicas, como a dengue, leishmanioses e doença de Chagas; Prevenção de DSTs e AIDS; questões pertinentes à proibição, na convivência, à prática da prostituição infantil.
Crimes ambientais definidos na lei nº 9.605/1998;
Legislação Ambiental (Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999));
Correta segregação de resíduos sólidos.

Elaboração de Material Didático de Apoio

Para subsidiar as temáticas trabalhadas nas Oficinas e Exposições Dialogadas deverá ser elaborado um guia de bolso, como material didático. Após a execução do Módulo I da Oficina e consolidação do Código de Conduta, recomenda-se a elaboração de um segundo guia de bolso, para posterior distribuição aos trabalhadores.

Materiais de apoio, como cartazes, deverão ainda ser elaborados e afixados nas estruturas de apoio às obras, como canteiros principais e de apoio, escritórios locais, pátios de ferragens, alojamentos, refeitórios, dentre outros.

Monitoramento e Avaliação

Esta etapa prevê um processo contínuo de avaliação qualitativa e quantitativa inserido ao longo das atividades do PEAT, contribuindo, desta forma, para subsidiar a tomada de decisões, a promoção de ajustes nas metodologias e procedimentos empregados, além de facilitar a reflexão das ações subsequentes, possibilitando adequações ao Programa. Recomenda-se a adoção de instrumentos participativos de avaliação, de forma a envolver o público-alvo nesta ação.

A elaboração dos relatórios também será uma ferramenta de monitoramento e avaliação, devendo-se prever a emissão de:

- ▶ Relatórios semestrais produzidos ao longo do Programa contendo a descrição, evidências e avaliação das ações desenvolvidas;
- ▶ 01 (um) relatório final contendo a descrição e avaliação consolidada das ações desenvolvidas ao longo de todo Programa.

Os relatórios serão encaminhados ao órgão ambiental competente para as análises pertinentes.

▪ **Público-alvo**

O público-alvo se constitui pelo conjunto de trabalhadores diretamente envolvidos nas fases construtivas do empreendimento Linha de Transmissão (LT) 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas.

▪ **Indicadores de Efetividades**

- ▶ Termo de compromisso assinado entre as partes envolvidas (empreendedor e empreiteiras);
- ▶ Percentual de trabalhadores do empreendimento participantes do PEAT, em relação ao total do efetivo mobilizado;
- ▶ Quantidade de Módulos I e II da Oficina aplicados junto às lideranças de equipes de cada fase construtiva;
- ▶ Quantidade de Módulos Integrados da Oficina aplicados às lideranças de equipes de cada fase construtiva;
- ▶ Quantidade de Exposições Dialogadas aplicadas às equipes de cada fase construtiva;
- ▶ Quantitativo de guias de bolso elaborados × distribuídos aos participantes das Oficinas e Exposições Dialogadas;
- ▶ Quantidade de cartazes elaborados × afixados nas estruturas de apoio da obra (canteiros, alojamentos, refeitórios, etc.);
- ▶ Percentual de avaliações positivas, referente às Oficinas, realizadas pelo público participante;
- ▶ Percentual de avaliações positivas, referente às Exposições Dialogadas, realizadas pelo público participante;
- ▶ Relatório emitidos no decorrer da implementação do PEAT.

▪ Cronograma de Execução

Cronograma da Obra		LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas																							
		Ano 1												Ano 2											
Atividades	Mês	-6	-5	-4	-3	-2	-1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. LICENCIAMENTO AMBIENTAL																									
1.1 Emissão da Licença de Instalação (LI)																									
1.2 Emissão da Autorização de Supressão de Vegetação (ASV)																									
1.3 Acompanhamento da Obra e emissão da Licença de Operação (LO)																									
2. ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - LINHA DE TRANSMISSÃO																									
2.1 Projeto Executivo																									
2.2 Mobilização																									
2.3 Instalação de Canteiros																									
2.4 Desempedimento da Faixa (Fundário)																									
2.5 Abertura de Faixa e Acessos (Supressão da Vegetação)																									
2.6 Corte Seletivo (Árvores Fora da Faixa)																									
2.7 Fundações																									
2.8 Montagem de Torres																									
2.9 Lançamento de Cabos																									
2.10 Seccionamento e Aterramento de Cercas																									
2.11 Ensaio de Comissionamento																									
2.12 Operação Comercial																									
3. ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - SUBESTAÇÕES																									
3.1 Projeto Executivo																									
3.2 Mobilização																									
3.3 Instalação de Canteiros																									
3.4 Regularização Fundiária																									
3.5 Supressão da Vegetação																									
3.6 Fundações e Obras Cíveis																									
3.7 Montagem Eletromecânica																									
3.8 Ensaio de Comissionamento																									
3.9 Operação Comercial																									

Cronograma do Programa		Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores - PEAT																							
		Ano 1												Ano 2											
Atividades	Mês	-6	-5	-4	-3	-2	-1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento Inicial / mobilização equipe																									
Planejamento pedagógico das oficinas e exposições dialogadas																									
Articulação prévia e planejamento logístico																									
Elaboração do material didático																									
Oficinas de Educação Ambiental																									
Exposições Dialogadas de Educação Ambiental																									
Relatórios																									
Monitoramento e avaliação																									

Coordenador:

Técnico:

▪ Inter-relação com Outros Planos e Programas

O referido PEAT se relaciona diretamente com os seguintes Programas Ambientais:

- ▶ Plano de Gestão Ambiental (PGA) e Plano de Comunicação Social (PCS) - Tendo em vista que ambos dialogam com o PEAT e subsidiam as temáticas trabalhadas no âmbito desse Programa, a fim de adequar os conteúdos das Oficinas e Exposições Dialogadas às realidades locais dos canteiros de obras e demais estruturas de apoio.

O PEAT também se relaciona indiretamente com os seguintes Programas:

- ▶ Programa de Educação Ambiental (PEA) - Tendo em vista a proximidade das diretrizes metodológicas;
- ▶ Programa de Capacitação da Mão de Obra Local e Regional e Programa de Minimização dos Efeitos da Desmobilização - pois os mesmos possuem o mesmo público-alvo do PEAT;
- ▶ Programa de Monitoramento de Fauna e Programa de Resgate de Fauna - Tendo em vista que seus resultados e diretrizes são apresentados no âmbito do PEAT;
- ▶ Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), Programa de Supressão da Vegetação (PSV), Programa de Coleta de Germoplasma e Resgate de Epífitas e Programa de Reposição Florestal - pelo fato destes Programas serem apresentados e discutidos no âmbito do PEAT.

▪ Identificação dos Responsáveis e Parceiros

Este Programa é de responsabilidade do empreendedor, podendo contratar instituição ou empresa, estabelecer convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas para sua implementação.

▪ Fase do Empreendimento

O PEAT deverá ser implementado quando da mobilização das primeiras equipes para atuação na obra. Suas campanhas deverão ser executadas considerando-se a mobilização dos trabalhadores, preferencialmente em fases de pico, para atendimento ao maior número possível de trabalhadores da obra por fase construtiva.

▪ Equipe Técnica

Técnico	Formação	CTFA IDA/ IBAMA
Patrícia Teixeira	Bióloga	4988460
Mariza Goulart	Cientista Social	541848

▪ Referências Bibliográficas

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Instrução Normativa nº 2, de 27 de março de 2012. Brasília. *Estabelece as diretrizes e os procedimentos para orientar e regular a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de programas e projetos de educação ambiental a serem apresentados pelo empreendedor no âmbito do licenciamento ambiental federal.* Diário Oficial da União (D.O.U.). Brasília. Seção 1, nº 62, p. 130 -132, de 29 de março de 2012.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 4.281/02. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

QUINTAS, J.S., *et al.* *Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental - Uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento.* Brasília. IBAMA, 2006.